

ARTIGO PARA DIVULGAÇÃO NA MÍDIA

BANCO DE GERMOPLASMA “FLOR DA PAIXÃO”

Fábio Gelape Faleiro

Com o avanço das fronteiras agrícolas no Centro-Norte do Brasil (principal centro de distribuição geográfica do maracujá), materiais genéticos de grande valor têm sido perdidos. Além disso, tem sido verificado que o número de acessos de maracujazeiro conservados em bancos de germoplasma tem diminuído nos últimos anos no Brasil, Estados Unidos, França, Austrália e outros países. Além da conservação, trabalhos de caracterização de germoplasma de maracujazeiro são fundamentais para subsidiar o uso de novos acessos em programas de melhoramento genético, como porta-enxertos em sistemas de produção de mudas, bem como para diversificar os sistemas produtivos com novos alimentos funcionais para consumo *in natura* (maracujá-doce) e para uso como plantas ornamentais e medicinais. Com relação ao melhoramento genético, o uso de espécies silvestres tem mostrado grande potencial, principalmente como fontes de genes de resistência a doenças. O uso como porta-enxerto em sistemas de produção de mudas de maracujazeiro amarelo é também uma alternativa importante para a resistência a nematóides e fungos do solo. O uso de espécies silvestres de maracujá para o consumo *in natura* e como plantas ornamentais e medicinais tem um grande potencial, entretanto para explorar tamanho potencial, trabalhos de prospecção, coleta, conservação e caracterização são estratégicos e fundamentais.

Diante do grande potencial dos maracujás e dos desafios da pesquisa relacionados ao germoplasma e melhoramento genético do maracujazeiro foi iniciado, em 2005, o projeto “Caracterização de germoplasma e melhoramento genético do maracujazeiro assistidos por marcadores moleculares”. Este projeto está sendo conduzido para dar continuidade aos trabalhos com o maracujazeiro iniciados na década de 1990 na Embrapa Cerrados e parceiros. Neste mês, uma importante etapa do projeto está sendo finalizada com a inauguração do banco de germoplasma “Flor da Paixão”.

Este banco de germoplasma vai abrigar uma das maiores coleções de Passifloras (maracujás) do mundo. A Embrapa possui atualmente mais de 150 acessos diferentes de maracujás, conservados em casa-de-vegetação e no campo. Esta obra construída com telado anti-afídeo vai permitir que, mais de 250 acessos sejam conservados em local livre de vírus, o que vai aumentar a longevidade dos acessos conservados. Além disso, condições controladas de temperatura e irrigação vão impedir que recursos genéticos valiosos sejam perdidos, o que acontece comumente em condições de campo. A obra foi feita com o importante apoio financeiro do CNPq que está financiando o projeto “**Conservação e caracterização de espécies silvestres de maracujazeiro (*Passiflora* spp.) e utilização potencial no melhoramento genético, como porta-enxertos, alimentos funcionais, plantas ornamentais e medicinais**” liderado pela Embrapa Cerrados.

O banco de germoplasma “Flor da Paixão” será de grande importância para a conservação do germoplasma de Passifloras e redução da erosão genética. Este banco vai subsidiar importantes trabalhos de caracterização de acessos silvestres para valoração do germoplasma e o maior conhecimento da rica biodiversidade brasileira. Estes trabalhos de caracterização vão subsidiar a incorporação dos acessos em programas de melhoramento do maracujazeiro azedo e doce visando à ampliação da base genética e também na diversificação de sistemas de produção envolvendo Passifloras ornamentais, funcionais e medicinais.

FOTOS:



Figura 1. Algumas etapas da construção da casa telada que vai abrigar o Banco de Germoplasma "Flor da Paixão". Fotos: Embrapa Cerrados



Figura 2. A rica biodiversidade das Passifloras. Fotos: Embrapa Cerrados